

# Comunicação e Expressão

ROSIANI TERESINHA SOARES MACHADO



# Unidade 1

## **Processo de Comunicação**

---



## Habilidades

- Aplicar os elementos linguísticos básicos, as variações da linguagem e os tipos de níveis de linguagem.



## Descritores de desempenho

- Classificar os níveis de linguagem usados na comunicação humana.
- Identificar os elementos linguísticos básicos e os tipos de linguagem usados na comunicação humana.
- Aplicar o nível de linguagem a ser usado em cada situação na comunicação humana.
- Interpretar situações que compreendam as variações que envolvem a linguagem.
- Identificar os tipos de variações da linguagem.

# Apresentação da Unidade

A linguagem é um conceito mais amplo e mais complexo, que se refere às formas de expressão que utilizamos para nos comunicar. Ela está presente no processo de comunicação, que nos acompanha desde que aprendemos a falar, a nos comunicarmos em ambiente familiar. Desde então, usamos elementos para transmitir e receber mensagens de maneira eficaz.

Nesta unidade, serão abordados os elementos linguísticos básicos, as variações da linguagem e os tipos de níveis de linguagem para que possa usá-la de maneira eficaz em sua comunicação, seja ela de forma social, familiar ou profissional. Dominar esses conceitos auxiliará no seu desempenho profissional. Quanto mais você souber a respeito da linguagem e do modo como ela funciona, mais seguro você estará em qualquer situação em que argumentar ou ouvir argumentos for fundamental.

Bons estudos!

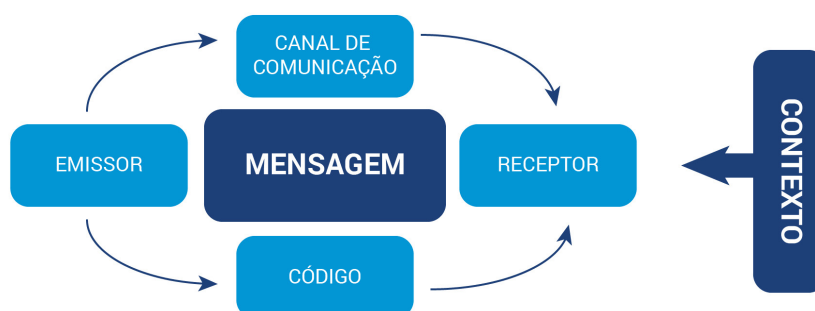
## 1.1 Sistema de comunicação

Em uma situação de comunicação, seja ela qual for, sempre temos como objetivo transmitir uma mensagem. Mesmo parecendo simples, esse processo comunicativo é composto por diversos elementos.

De acordo com Martins e Zilberknop (2010, p. 28), “[...] comunicar envolve uma dinâmica que não pode dispensar as unidades que englobam o processo e que, dissociadas, constituem os elementos mais importantes na comunicação.”

Comece o seu estudo analisando a figura a seguir, que apresenta os elementos que compõem o processo de comunicação.

Figura 1.1: O sistema de comunicação



Fonte: Elaborada pela autora (2018).

A Figura 1.1 mostra o esquema de processamento de comunicação que usamos em nosso dia a dia. Observe que, ao centro da figura, temos a mensagem. Ela é o ponto principal desse sistema, pois é o objetivo de toda forma de comunicação. Quando lemos uma notícia em um site, por exemplo, estamos nos apropriando de uma mensagem (a notícia) que o emissor (repórter) deseja transmitir a um receptor (nós), usando a internet como canal de comunicação. Toda essa situação está inserida em um contexto: o de nos inteirarmos sobre algum assunto que nos interesse.

Agora vamos analisar, de forma mais aprofundada, cada um dos elementos que compõem o sistema de comunicação.

**Mensagem:** é a informação transmitida pelo emissor ao receptor; é o objeto da comunicação, o seu conteúdo, propriamente dito. É um conjunto organizado de sinais (ou signos) que pertencem ou não a um código linguístico. Podemos citar a música, a dança, o texto etc., como exemplos de mensagem.

**Emissor:** é quem transmite a mensagem ao receptor.

**Receptor:** é quem recebe, decodifica e interpreta a mensagem enviada pelo emissor. Em uma conversa, por exemplo, o interlocutor é o receptor, aquele que interage com o locutor, o emissor. Tanto emissor quanto receptor podem ser representados por uma pessoa, um grupo de pessoas, uma instituição etc.



### ***Refleta***

A comunicação só é possível se a mensagem gera alguma reação no receptor: uma palavra, um gesto, uma alteração de comportamento. Mas isto significa que a mensagem foi compreendida? Uma coisa é receber uma mensagem; outra, compreendê-la. O que você pensa a respeito? Imagine alguma situação em que isto ocorra.

**Código:** é o conjunto de sinais ou signos, linguísticos ou não, comuns ao emissor e ao receptor. A Língua Portuguesa, por exemplo, é o código que será usado para que pessoas possam se comunicar no território brasileiro. Por isso a importância de dominar as especificidades da língua para que a mensagem possa ser transmitida e recebida com clareza, cumprindo, assim, a comunicação que se espera.

**Canal de comunicação:** é a via, o meio (oral, escrito, visual ou corporal) pelo qual a mensagem é transmitida, servindo de suporte físico à transmissão. É o que permite a comunicação entre emissor e receptor. No exemplo citado anteriormente, o site será o canal de comunicação para que a notícia chegue até o receptor. Este material didático que você está lendo é outro exemplo de canal de comunicação.

**Contexto:** é o ambiente que envolve toda a situação comunicacional, incluindo as circunstâncias de espaço e de tempo.

Observe que o contexto irá moldar o comportamento comunicacional dos envolvidos no processo de comunicação. Imaginemos uma situação de apresentação de um espetáculo. Você e um amigo tentam conversar. Porém, o som é tão alto que um não consegue entender o que o outro fala.

O processo de comunicação é assim. Se um dos fatores que envolvem o sistema de comunicação falha, a comunicação irá falhar.

É importante atentarmos para o fato de que as mensagens mudam conforme o canal. Há mensagens visuais (dança, fotografia), sonoras (música, o som de uma sirene), gustativas (o sabor de um tempero), dentre outras. Em uma sociedade letrada como a nossa, a linguagem falada e a escrita são utilizadas para passar mensagens a todo o momento, sejam associadas a imagens, sejam da forma dialogada.

O sistema de comunicação é baseado em diferentes modelos. Vamos abordar alguns deles nesta unidade.

**O modelo mecanicista** entende o processo como não humano: de um lado há uma fonte; do outro, um destino. A fonte transmite um sinal que deve ser captado pelo receptor, ou seja, deve ser compreendido pelo receptor da mensagem.

Observe a figura a seguir:

Figura 1.2: O outdoor



Fonte: Plataforma Deduca (2018).

Os outdoors são meios de propaganda usados para atingir o público com suas mensagens veiculadas em áreas externas, como terrenos, margens de estradas ou alto de prédios. Aqui trazemos o exemplo de um outdoor veiculado por uma empresa fantasia. Nele, há a mensagem que diz o seguinte:

“Batemos cabeça. Ganhamos um Galo. Galo de Prata no Festival de Gramado”.

Para que essa mensagem seja compreendida pelo receptor, ele deverá levar em conta os seguintes saberes: que a propaganda foi veiculada por uma empresa de marketing; que essa empresa ganhou um prêmio em um festival e que esse prêmio leva o nome de Galo de Prata. Só assim o receptor poderá compreender a frase “Ganhamos um Galo”.

O **modelo circular**, por sua vez, considera um processo de duas vias, em que emissor e receptor trocam de posição o tempo todo. Isso é o que podemos observar em um diálogo, como o exemplo citado anteriormente, em que os amigos conversam durante um espetáculo. Nessa situação, há uma interferência, algo que compromete a compreensão da mensagem: o som alto. Dessa maneira, quando uma mensagem não chega a seu receptor de maneira clara, tem-se o que chamamos de **ruído**, que nada mais é do que uma interferência no processo de transmissão dessa mensagem. Uma receita emitida por um médico, por exemplo, poderá não ser compreendida pelo farmacêutico por apresentar uma letra ilegível. Assim, no sistema circular de comunicação, temos que considerar o ambiente, ou seja, o contexto que envolve todo o processo da comunicação humana.

O **modelo psicológico** considera os fatores que interagem no processo junto às pessoas, de modo que a decodificação das mensagens dependerá, também, da interpretação de fatores íntimos. Em uma situação em que uma pessoa fala “fogo”, se há tranquilidade em sua voz, podemos entender que ela está sinalizando que deseja acender algo, como uma lareira ou um fogão. No entanto, se sua voz apresentar indícios de nervosismo ou, até mesmo, pânico, nossa compreensão será de que algo está pegando fogo, como uma casa, por exemplo.

Há, ainda, os modelos **sociológico, antropológico e sistêmico** de comunicação. No modelo sociológico, o grupo social do qual o indivíduo faz parte desempenha um papel fundamental no processo, pois define os códigos e símbolos necessários para a interpretação. Podemos pensar em comunidades indígenas ou ribeirinhas, que possuem uma linguagem própria de comunicação.

O modelo **antropológico**, por sua vez, entende a comunicação como o fator que estrutura todos os componentes da cultura de uma sociedade específica. Neste caso, podemos pensar em formas de comunicação em tempos passados, como durante a II Guerra Mundial, em que as pessoas tinham conhecimento dos acontecimentos por meio do rádio.

Finalmente, o **modelo sistêmico analisa a condição contextual que envolve uma mensagem, interessando-se pelos objetivos e pelos resultados obtidos no processo comunicacional** (MEDEIROS, 2014). É o caso de um relato sobre uma viagem, por exemplo.

É importante ressaltar que esses modelos não se excluem mutuamente. São modos distintos para entendermos a comunicação, partes de um contexto ainda mais amplo.

Para que a comunicação seja, de fato, realizada de forma clara e objetiva, é de suma importância que a linguagem utilizada seja compreendida por ambas as partes. A linguagem verbal e a não verbal apresentam elementos que poderão compor mensagens diversas em distintos contextos de comunicação.

## **1.2 Linguagem verbal e não verbal**

No tópico anterior vimos que, para que haja comunicação, o ser humano utiliza-se da linguagem. Neste tópico, traremos as diferenças entre linguagem verbal e não verbal.

### **1.2.1 Linguagem verbal**

A linguagem verbal utiliza como meios a escrita e a oralidade para se comunicar, duas situações que carregam diferenças entre si: enquanto a fala é mais autônoma, a escrita exige um grau maior de elaboração. Daí surgem os diferentes níveis de linguagem, os quais dizem respeito a esses graus em que deverão ser observados os contextos de uso de cada uma.

O grau de instrução de uma pessoa, seu posicionamento social, sua condição profissional, o lugar onde vive e outros aspectos determinarão o nível de linguagem que será utilizado, levando em conta também os diferentes contextos de exigência. Em uma reunião familiar, por exemplo, um juiz não utilizará a mesma linguagem usada em um tribunal, quando está julgando casos jurídicos.

### **1.2.2 Linguagem não verbal**

Imagine que você está no trânsito, dirigindo seu carro. Ao se deparar com um semáforo indicando a luz amarela, o que você fará? Logicamente irá diminuir a velocidade para, em seguida, parar o veículo. Isso porque a luz amarela é indicativa de “atenção” para o que virá em seguida: a luz vermelha indicativa de “pare”. Esse é somente um dos inúmeros casos de uso da linguagem não verbal para comunicar algo.



Figura 1.3: O semáforo, a dança e a pintura são exemplos de linguagens não verbais



Fonte: Plataforma Deduca (2018).

A dança, a música, os gestos que usamos durante a fala, a pintura, os sinais de trânsito, todos são exemplos de linguagem não verbal.

Esse tipo de linguagem transmitirá uma mensagem sem a necessidade do uso da escrita ou da fala.

Agora que você já teve conhecimento de como a linguagem pode ser usada, veja, no tópico seguinte, quais são as funções da linguagem.

## 1.3 Funções da linguagem

O ser humano é comunicativo por natureza. Só ele é capaz de se comunicar com outro ser humano, embora várias pesquisas apontem que alguns animais teriam essa capacidade. Enquanto não houver provas disso, a comunicação será responsável pelas relações que são construídas – e destruídas – entre os homens.

A linguagem é o meio pelo qual o ser humano se comunica e é ela que cumpre funções de tornar efetivo o sistema de comunicação visto no tópico anterior.

A seguir, veremos seis funções básicas da linguagem, que cumprem distintas finalidades de acordo com o tipo de comunicação que se deseja conceber. Cada uma delas irá evidenciar um dos elementos vistos no Tópico 1.1, sobre o sistema de comunicação.

### 1.3.1 Função referencial (ou denotativa ou cognitiva) – foco no referente

Com foco no referente, ou seja, no assunto abordado na mensagem, essa função apresenta uma linguagem direta e objetiva sobre a realidade. É usada em textos de

caráter científico (teses, dissertações, TCCs, artigos), jornalísticos (notícias, reportagens, entrevistas) ou outros que exponham conceitos.

Vejamos parte de uma notícia veiculada no portal do Governo do Brasil sobre uma ave rara encontrada no estado do Maranhão:

Quadro 1.1: Função referencial

### **Pesquisadores encontram e gravam canto de ave que não era vista há 40 anos**

Mutum-pinima foi localizado no Maranhão e não aparecia em registros documentados desde o final da década de 1970

Uma das aves mais raras e ameaçadas de extinção do Brasil foi encontrada por pesquisadores pela primeira vez desde o final da década de 1970: o mutum-pinima foi localizado na região do mosaico do Gurupi, no Maranhão. Trata-se, segundo especialistas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), de uma das espécies pertencentes à família dos cracídeos mais ameaçadas em todo o mundo.

Fonte: Governo do Brasil: Meio Ambiente (BRASIL, 2017).

Nessa notícia, percebemos a objetividade na linguagem, demonstrando o objetivo de informar, sem deixar margem para possíveis interpretações equivocadas dos fatos apresentados.

## **1.3.2 Função emotiva (ou expressiva) – foco no emissor**

Caracteriza-se pelo uso de interjeições e pontuações, como reticências e exclamações. É a linguagem das declarações pessoais, das memórias, das expressões de quem está emitindo a mensagem.

Quadro 1.2: Função emotiva

- a) Ah, que coisa boa!
- b) Tenho um pouco de medo...

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

## **1.3.3 Função conativa (apelativa) – foco no receptor**

O objetivo principal de quem utiliza essa função na comunicação é o de convencer ou dar ordem ao receptor da mensagem. Caracteriza-se pelo uso dos verbos no imperativo, do vocativo e dos pronomes tu e você.

Propagandas, discursos e sermões usam essa função para tentar convencer o receptor sobre algo. Vejamos o exemplo a seguir:

Você não pode ficar fora dessa! Venha para o XV Festival de Música Eletrônica da Praia do Mar Encantado.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Nesse convite, é visível o apelo feito ao público, tanto que há o uso de formas imperativas de comandos, como “Você não pode...” e “Venha...”

### 1.3.4 Função fática (ou interativa) – foco no canal de comunicação

Observe a letra da música “Sinal Fechado”, datada de 1970, do cantor e compositor Paulinho da Viola:

Quadro 1.4: Função fática

–Olá! Como vai?  
–Eu vou indo. E você, tudo bem?  
–Tudo bem! Eu vou indo, correndo pegar meu lugar no futuro... E você?  
–Tudo bem! Eu vou indo, em busca de um sono tranquilo... Quem sabe?  
–Quanto tempo!  
–Pois é, quanto tempo!  
–Me perdoe a pressa, é a alma dos nossos negócios!  
–Qual, não tem de quê! Eu também só ando a cem!  
–Quando é que você telefona? Precisamos nos ver por aí!  
–Pra semana, prometo talvez nos vejamos... Quem sabe?  
–Quanto tempo!  
–Pois é... Quanto tempo!

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Essa música traz uma linguagem que utiliza a função fática, centrada no canal de comunicação em si, ou seja, busca estabelecer o contato psicológico entre os interlocutores. Seu objetivo não é transmitir informação e sim manter a sociabilidade. Note que no diálogo da letra da canção não há assunto objetivo, somente a cortesia entre duas pessoas que em algum momento foram muito próximas e que acabaram de se encontrar.

Assim, tecnicamente, a função fática é a linguagem das falas telefônicas, dos cumprimentos, das saudações e outras expressões similares.

### 1.3.5 Função metalinguística – foco no código

É a linguagem explicada pela própria linguagem. Quando o poeta usa seu poema para explicar o ato de escrever um poema, ele está utilizando a função metalinguística. Outro exemplo são os dicionários, que usam as palavras para explicar o sentido delas mesmas.

Observe um dos inúmeros conceitos de frase estabelecidos pelos linguistas:

Quadro 1.5: Função metalinguística

Frase é um enunciado linguístico com sentido acabado.  
Usamos uma frase, para definir o que é frase.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

### 1.3.6 Função poética – foco na mensagem

Essa função da linguagem está centrada na própria mensagem, colocando em evidência os próprios signos. Aparece em textos cuja mensagem possui algo de especial, algo que vai além da transmissão de uma informação.

Vejamos o poema “Ausência”, de Carlos Drummond de Andrade:

Quadro 1.6: Função metalinguística

#### **Ausência**

Por muito tempo achei que a ausência é falta.  
E lastimava, ignorante, a falta.  
Hoje não a lastimo.  
Não há falta na ausência.  
A ausência é um estar em mim.  
E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,  
que rio e danço e invento exclamações alegres,  
porque a ausência, essa ausência assimilada,  
ninguém a rouba mais de mim.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O poema de Carlos Drummond de Andrade trata apenas de alguém divagando sobre a falta que certa pessoa lhe faz, porém, a escolha das palavras, a sonoridade e a disposição do texto dão um sentido especial à linguagem quando empregada desse modo. Observe como cada palavra é cuidadosamente selecionada, a fim de alcançar a atmosfera narrativa desejada pelo autor.

Na função poética, é comum os jogos de linguagem, por isso mesmo essa função pode ser encontrada em linguagens publicitárias. Veja o exemplo:

“Em tempos de turbulência, voe com fundos de renda fixa”.

Encerramos, aqui, a apresentação das funções da linguagem. Porém, saiba que elas não se excluem entre si: um texto pode revelar o uso de mais de uma função ao mesmo tempo. Dominar essas peculiaridades conceituais permitirá a você fortalecer o seu potencial argumentativo.



### ***Curiosidade***

O Brasil conta com uma multiplicidade linguística que inclui as línguas indígenas, de imigrantes, de região de fronteira, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). São aproximadamente 250 línguas faladas em nosso país. Assim podemos entender o quanto é diversa nossa língua, não é mesmo? (CARDOSO, 2016)

A seguir, você verá a última parte desta unidade, referente às diferentes variedades linguísticas.

## **1.4 Variação linguística**

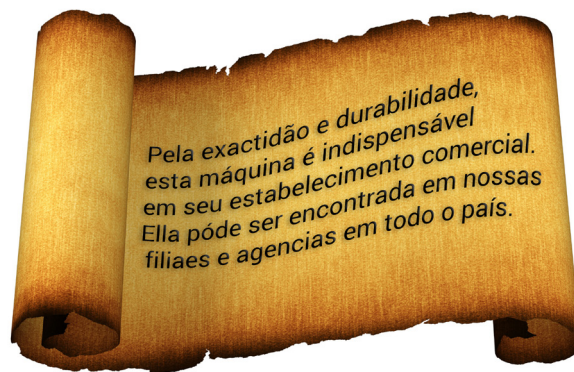
Língua é a linguagem oral/escrita/sinalizada, utilizada por um grupo de indivíduos que constituem uma comunidade. Ela é construída pelo homem, em um contexto histórico, geográfico, social e de acordo com a situação em que ele vive. Por isso dizemos que a língua é algo vivo, ativo, e, por isso mesmo, passível de variações.

Nesta unidade, estudaremos quatro tipos fundamentais de variação linguística.

### **1.4.1 Variação histórica**

Essa variação diz respeito ao momento histórico de uso da língua. Observe, no quadro a seguir, um anúncio de uma máquina veiculado no século passado.

Figura 1.4: Anúncio antigo



Fonte: Plataforma Deduca (2018).

Atente para o texto do anúncio. Ele está escrito em Língua Portuguesa e foi veiculado no Brasil. No entanto, usa palavras como “exactidão”, “ella”, “póde” e “filiaes”. Isso ocorre porque o anúncio foi veiculado em uma época em que essas palavras eram grafadas dessa forma.

A essa variação denominamos de variação histórica, ou seja, aquela em que há diferença de linguagem em função da época de uso.

### 1.4.2 Variação geográfica

Essa variação diz respeito à região de uso da língua. Em nosso país, nas diversas regiões são usadas linguagens que, por vezes, causam estranheza aos usuários. Por exemplo, mandioca, macaxeira e aipim são designações da mesma planta, nominadas de maneira diferente de acordo com a região brasileira. Outro exemplo são as formas de cumprimentar ou de se despedir de alguém.

Dependendo da região em que estamos, usaremos um tipo de linguagem de acordo com o uso daquele lugar.

### 1.4.3 Variação social

A língua poderá sofrer variação de classe ou de grupo social, também. Observe:

“Encaminhe o acusado ao ergástulo público”.

Você sabe o que significa “ergástulo”? Esse comando foi dado por um juiz em um determinado caso de julgamento. A ordem era de que o acusado deveria ser encaminhado à cadeia pública, ou seja, deveria ser preso.

A linguagem jurídica é um exemplo de variação social da linguagem. Outro exemplo são as gírias usadas por determinados grupos, como os surfistas, apenas para citar um exemplo.

#### 1.4.4 Variação situacional

A comunicação poderá ocorrer em situações diversas, resultando em adequações tanto de vocabulário quanto de forma de uso da língua.

Em uma festa com os amigos, por exemplo, usaremos um tipo de linguagem que não poderá ser reproduzida em uma palestra ou apresentação de trabalho em ambiente acadêmico. A linguagem usada em solenidades não será a mesma usada durante um almoço em família.

É importante a atenção a ser dada à variação linguística, pois ela determinará o uso adequado do vocabulário para que a comunicação se faça de modo claro e compreensível.



#### ***Atenção***

O preconceito linguístico existe porque não são levadas em conta as variações que a língua sofre de acordo com as diferentes situações de uso. O que devemos entender é que não existe uma forma certa ou errada de se conceber a língua, sobretudo em nosso país, com sua imensidão geográfica, cultural e étnica. Não haveria como falarmos a mesma língua em todo o território nacional. Em relação à escrita, esta deverá ser ensinada na escola levando-se em conta tais variedades. Só assim a língua se dará de forma comunicativa, de acordo com os padrões de uso.



## Síntese

Nesta unidade, você viu que:

- Ao nos comunicarmos, seja em qual situação for, buscamos transmitir uma mensagem. Pode parecer simples, mas esse processo de comunicação é composto por vários elementos: emissor, receptor, mensagem, canal, código e contexto. Entender como funciona esse sistema é de grande ajuda para que você estabeleça uma comunicação de forma efetiva.
- O ser humano pode se comunicar utilizando tanto a linguagem verbal (oral ou escrita) quanto a não verbal.
- No processo comunicacional, a linguagem desenvolve diferentes funções: referencial (ou denotativa ou cognitiva), emotiva (ou expressiva), conativa (ou apelativa), fática (ou interativa), metalinguística e poética. Cada uma delas tem um foco em um dos elementos comunicacionais.
- As funções da linguagem coabitam em um mesmo texto, ou seja, é possível identificar mais de uma função em um mesmo texto.
- A linguagem é construída pelo homem, em um contexto histórico, geográfico, social e de acordo com a situação em que ele vive.

Esperamos que você possa ter ampliado seus conhecimentos sobre o processo de comunicação e que possa utilizá-los nos diversos e diferentes momentos da língua.



### ***Saiba mais***

A Língua Portuguesa é a língua oficial do Brasil. Ao seu lado está a Língua Brasileira de Sinais (Libras), utilizada pela comunidade surda. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Libras também como oficial. Acesse o link para saber mais sobre esse assunto:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>.





## Referências

BRASIL. **Pesquisadores encontram e gravam canto de ave que não era vista há 40 anos.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2017/12/pesquisadores-encontram-e-gravam-canto-de-ave-que-nao-era-vista-ha-40-anos>>. Disponível em: 7 dez. 2017. Acesso em: 20 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 22 jan. 2018.

CARDOSO, M. Plataforma do letramento: o Brasil e suas muitas línguas. **Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL)**, 13 out. 2016. Disponível em:<<http://e-ipol.org/tag/linguas-do-brasil/>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Português instrumental.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.